CONIESP

INOVAÇÃO • EDUCAÇÃO • SAÚDE PÚBLICA

ANAIS DO EVENTO

II CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

VOLUME 1 — 2026/2027

PUBLICAÇÃO EM FLUXO CONTÍNUO

CIÊNCIA
EDUCAÇÃO
SAÚDE
SOCIEDADE
PARA UM
AMANHÃ MAIS
JUSTO

REALIZAÇÃO: Editora Cognitus
CNPJ 57.658.906/0001-15 — Teresina (PI)

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA E EDITORIAL
Sarah Camila Fortes Santos (UFPA)
Aline Prado dos Santos da Silva (UEL)
Keyla Liana Bezerra Machado (UFPI)

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO:
Editora Cognitus

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO:
Editora Cognitus

REVISÃO TEXTUAL:
De responsabilidade dos respectivos autores

PROJETO DE CAPA:
Editora Cognitus

CONIESP

II Congresso Nacional de Inovação em Educação e Saúde Pública

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA (CONIESP)

"Educação, Saúde Pública e Inovação: conhecimento científico para transformar práticas e realidades"

Volume 1 — 2026/2027 — Publicação em fluxo contínuo

Realização: Editora Cognitus

CNPJ 57.658.906/0001-15 — Teresina (PI)

ISBN: 978-65-83818-58-4

Coordenação Científica e Editorial:

Sarah Camila Fortes Santos (Universidade Federal do Pará — UFPA)

Aline Prado dos Santos da Silva (Universidade Estadual de Londrina — UEL)

Keyla Liana Bezerra Machado (Universidade Federal do Piauí — UFPI)

Organização do evento: Editora Cognitus

Diagramação e editoração: Editora Cognitus

Revisão textual: de responsabilidade dos respectivos autores

Projeto de capa: Editora Cognitus

Congresso Nacional de Inovação em Educação e Saúde Pública (2. : 2026/2027 : On-line)

Anais do II Congresso Nacional de Inovação em Educação e Saúde Pública (CONIESP) [recurso eletrônico] : "Educação, Saúde Pública e Inovação: conhecimento científico para transformar práticas e realidades" / organização Editora Cognitus. – Teresina : Editora Cognitus, 2026/2027.

Publicação em fluxo contínuo. Modo de acesso: World Wide Web.

1. Educação em saúde. 2. Saúde pública. 3. Inovação – Congressos. I. Editora Cognitus. II. Título.

ISBN: 978-65-83818-58-4

COMISSÃO ORGANIZADORA E CORPO EDITORIAL

Comitê Científico e Corpo de Avaliadores

A avaliação dos trabalhos submetidos ao II Congresso Nacional de Inovação em Educação e Saúde Pública (CONIESP) é conduzida pelo seguinte corpo de avaliadores e coeditores, responsáveis pela análise por pares, definição das normas de submissão e pela aprovação dos textos que compõem estes Anais:

Avaliador(a) / Coeditor(a)	Instituição de vínculo
Sarah Camila Fortes Santos	Universidade Federal do Pará (UFPA)
Aline Prado dos Santos da Silva	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Keyla Liana Bezerra Machado	Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Comissão Organizadora do Evento

Editora Cognitus

Ficha Técnica

Item	Responsável
Editora responsável	Editora Cognitus (CNPJ 57.658.906/0001-15)
Coordenação editorial	Sarah Camila Fortes Santos, Aline Prado dos Santos da Silva, Keyla Liana Bezerra Machado
Avaliação por pares	Duplo-cega, realizada pelo Comitê Científico
Diagramação	Editora Cognitus
Revisão de idioma/normas	De responsabilidade dos autores de cada trabalho

APRESENTAÇÃO

A educação e a saúde pública ocupam posição central na construção de sociedades mais justas e resilientes. Em um cenário de transformações aceleradas — tecnológicas, sociais e institucionais — , a capacidade de inovar nas práticas pedagógicas e assistenciais torna-se condição indispensável para qualificar a formação de profissionais e ampliar o acesso da população a serviços de saúde efetivos, humanizados e baseados em evidências.

O II Congresso Nacional de Inovação em Educação e Saúde Pública (CONIESP), com o tema "Educação, Saúde Pública e Inovação: conhecimento científico para transformar práticas e realidades", reúne estudantes, profissionais, pesquisadores e docentes interessados em debater experiências, evidências e desafios na interface entre educação, gestão pública e cuidado em saúde. Realizado de forma on-line entre os dias 25 e 27 de fevereiro de 2027, o evento é promovido pela Editora Cognitus e conta com submissão e publicação de trabalhos em fluxo contínuo, no período de 16 de junho de 2026 a 27 de fevereiro de 2027.

Estes Anais reúnem os trabalhos científicos submetidos ao CONIESP e aprovados pelo Comitê Científico após processo de avaliação por pares. Organizados em edição de fluxo contínuo, os Anais são atualizados progressivamente à medida que novos trabalhos são avaliados e aprovados, mantendo um registro permanente, público e citável da produção científica apresentada no evento.

Agradecemos a todas as autoras e autores que compartilharam suas pesquisas e experiências profissionais, bem como aos membros do Comitê Científico pela dedicação ao processo de avaliação. Que esta publicação contribua para o fortalecimento da educação e da saúde pública como campos estratégicos de produção e disseminação de conhecimento científico transformador.

Comitê Científico do CONIESP

SUMÁRIO

COMISSÃO ORGANIZADORA E CORPO EDITORIAL.....3

APRESENTAÇÃO.....5

NORMAS DE SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO.....6

TRABALHOS PUBLICADOS

1 FRONTEIRA DE EFICIÊNCIA MÁXIMA E GASTO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DAS DESPESAS DE CAPITAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....8

2 INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS E A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA NO RISCO CARDIOVASCULAR.....15

3 EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR A ADESÃO DA POPULAÇÃO ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO.....18

4 DENGUE NA POPULAÇÃO INFANTIL E OS FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE FORMAS GRAVES DA DOENÇA.....21

NORMAS DE SUBMISSÃO E AVALIAÇÃO

1. Modalidade de submissão

O CONIESP adota o regime de submissão e publicação em fluxo contínuo: os trabalhos podem ser enviados a qualquer momento entre 16 de junho de 2026 e 27 de fevereiro de 2027, conforme período definido na página oficial do evento (https://conevy.com.br/e/iiconiesp-35), e são avaliados e publicados nos Anais à medida que são aprovados, sem necessidade de aguardar um lote fechado de publicação.

2. Processo de avaliação

Todos os trabalhos são submetidos à avaliação por pares no sistema duplo-cego, conduzida pelo Comitê Científico do CONIESP, sem identificação de autoria para os avaliadores. Cada trabalho é examinado por, no mínimo, um avaliador quanto aos seguintes critérios:

- Aderência à temática do congresso e às áreas de educação, saúde pública e inovação;
- Originalidade e relevância científica ou social da contribuição;
- Rigor metodológico e consistência entre objetivos, métodos, resultados e conclusões;
- Adequação às normas de formatação e às diretrizes éticas de pesquisa;
- Qualidade da redação científica e da revisão bibliográfica.

Com base nesses critérios, o parecer emitido pode resultar em: aprovação direta; aprovação condicionada a correções, com prazo definido para reenvio; ou reprovação, com justificativa encaminhada aos autores. Trabalhos não devolvidos dentro do prazo estipulado para correções são considerados retirados do processo editorial.

3. Publicação e certificação

Os trabalhos aprovados são publicados nestes Anais, disponibilizados em acesso aberto, com emissão de certificado específico de publicação em até 7 dias úteis após a aprovação, além do certificado de participação no evento, conforme carga horária e categoria de inscrição informadas na página oficial do CONIESP.

4. Direitos autorais e responsabilidade

Ao submeter um trabalho, os autores concedem à publicação o direito de primeira publicação, permanecendo com os direitos autorais sobre o conteúdo, licenciado sob Creative Commons Atribuição (CC BY 4.0), que permite compartilhamento e adaptação desde que citada a fonte. As opiniões, dados e conceitos expressos nos textos são de inteira responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente o posicionamento da Editora Cognitus, da comissão organizadora ou do Comitê Científico do CONIESP.

FRONTEIRA DE EFICIÊNCIA MÁXIMA E GASTO PÚBLICO: UMA ANÁLISE DAS DESPESAS DE CAPITAL DO CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Luis Alves da Nóbrega Neto[1]

Adriana Karla Corrêa Oliveira Barros Mangueira da Nóbrega[2]

Amanda Barros Mangueira da Nóbrega[3]

[1]UFPB, João Pessoa-PB, Brasil. E-mail: nobreganeto@gmail.com

[2]HULW/UFPB, João Pessoa-PB, Brasil.

[3]UNIESP, João Pessoa-PB, Brasil.

RESUMO

A eficiência na aplicação dos recursos públicos é relevante para a gestão de instituições federais de ensino superior, especialmente diante de restrições orçamentárias e demandas educacionais e de saúde. Este estudo objetiva analisar a evolução das despesas de capital empenhadas pelo Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), relacionando a execução orçamentária aos resultados de eficiência identificados em pesquisa anterior. Trata-se de pesquisa documental, descritiva, quantitativa e longitudinal, baseada em dados do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). A linha de base compreende 2015 a 2018, período em que o CCM apresentou escore DEA igual a 1,000 nos exercícios de 2016, 2017 e 2018; a pesquisa prevê a ampliação da série com dados dos exercícios posteriores. Preliminarmente, observaram-se R$ 593,7 mil, R$ 365,7 mil, R$ 402,1 mil e R$ 184,8 mil empenhados em 2015, 2016, 2017 e 2018, respectivamente, enquanto o número de empenhos foi de 65, 38, 67 e 70. Os achados indicam que menor volume financeiro não correspondeu a menor quantidade de operações. A análise longitudinal poderá contribuir para compreender padrões de execução e apoiar o planejamento e a gestão dos investimentos públicos.

Palavras-chave: Gestão pública; Eficiência; Execução orçamentária; Análise Envoltória de Dados; Ciências Médicas.

ABSTRACT

Efficiency in the use of public resources is relevant to the management of federal higher education institutions, particularly in contexts of budget constraints and increasing educational and health-related demands. This study aims to analyze the evolution of capital expenditures committed by the Center for Medical Sciences (CCM) of the Federal University of Paraíba (UFPB), relating budget execution to efficiency results identified in previous research. This is a documentary, descriptive, quantitative, and longitudinal study based on data from the Brazilian Federal Government Integrated Financial Administration System (SIAFI). The baseline covers 2015 to 2018, when the CCM presented a DEA efficiency score of 1.000 in 2016, 2017, and 2018; the study will extend the historical series using data from subsequent years. Preliminary findings show committed capital expenditures of approximately BRL 593.7 thousand, BRL 365.7 thousand, BRL 402.1 thousand, and BRL 184.8 thousand in 2015, 2016, 2017, and 2018, respectively, while the number of commitments was 65, 38, 67, and 70. These findings indicate that lower financial volume was not accompanied by a lower number of transactions. The longitudinal analysis may contribute to understanding expenditure patterns and supporting planning and management of public investments.

Keywords: Public management; Efficiency; Budget execution; Data Envelopment Analysis; medical sciences.

1 INTRODUÇÃO

A gestão dos recursos públicos exige mecanismos capazes de auxiliar os gestores na identificação da relação entre os recursos empregados e os resultados produzidos. No âmbito das instituições federais de ensino superior, essa preocupação assume particular relevância em razão da diversidade de atividades desenvolvidas, da complexidade de suas estruturas administrativas e da necessidade permanente de compatibilização entre recursos disponíveis e demandas institucionais. Estudos sobre eficiência no setor público ressaltam justamente a importância de avaliar a relação entre recursos utilizados e resultados alcançados, superando análises restritas ao volume de gastos (PEÑA, 2008; NÓBREGA NETO, 2020).

A eficiência, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como redução de despesas. A utilização eficiente dos recursos pressupõe a busca por uma relação adequada entre os meios empregados e os resultados alcançados, concepção compatível com a tradição de mensuração da eficiência produtiva desenvolvida por Farrell (1957). Essa perspectiva é especialmente importante na

administração pública, na qual a finalidade da aplicação dos recursos está associada à produção de benefícios sociais e à prestação de serviços de interesse coletivo. O orçamento público, por sua vez, constitui instrumento de planejamento, execução e controle da ação governamental, e as despesas de capital assumem papel relevante por se relacionarem a investimentos capazes de ampliar, modernizar ou preservar a capacidade institucional (NÓBREGA NETO, 2020).

Em universidades públicas, as despesas de capital podem envolver aquisição de equipamentos, obras, instalações e outros bens destinados à infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. A presente pesquisa retoma investigação anteriormente desenvolvida sobre a eficiência do gasto público na educação superior, na qual foi utilizada a Análise Envoltória de Dados (DEA) para avaliar os Centros de Ensino da Universidade Federal da Paraíba. Naquela investigação, o Centro de Ciências Médicas apresentou desempenho de destaque, alcançando a fronteira de eficiência nos exercícios de 2016, 2017 e 2018 (NÓBREGA NETO, 2020).

A questão é relevante porque a identificação de uma unidade como eficiente pela metodologia DEA não significa, isoladamente, que ela tenha realizado maior volume de despesas ou que determinado nível de gasto seja necessariamente desejável. A eficiência mensurada pela DEA é relativa às unidades e às variáveis consideradas no modelo, exigindo cautela na interpretação dos escores (PEÑA, 2008; NÓBREGA NETO, 2026). Dessa forma, o presente estudo desloca o foco da análise exclusivamente centrada no escore de eficiência para uma investigação longitudinal da execução das despesas de capital, buscando compreender sua evolução e composição. Desta maneira, o trabalho tem como objetivo analisar a evolução das despesas de capital empenhadas pelo Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, relacionando a dinâmica da execução orçamentária aos resultados de eficiência identificados em pesquisa anterior.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como documental, descritiva e quantitativa, com abordagem longitudinal. A unidade de análise é o Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba, identificado na estrutura orçamentária pela UGR 150660. O estudo possui como ponto de partida os dados apresentados na dissertação de Nóbrega Neto (2020), referentes aos exercícios de 2015 a 2018. Naquela pesquisa, foram analisados os Centros de Ensino da UFPB por meio da Análise

Envoltória de Dados, sendo o CCM identificado como unidade eficiente nos exercícios de 2016, 2017 e 2018.

Para a etapa atual, serão utilizados dados extraídos do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), com foco nas despesas de capital empenhadas pelo CCM. A variável central da pesquisa será o valor anual das despesas de capital empenhadas. Complementarmente, serão consideradas a quantidade de empenhos, o valor médio dos empenhos e, quando possível, a classificação das despesas segundo sua finalidade ou natureza.

A análise será estruturada em duas etapas. Na primeira, serão sistematizados os dados de 2015 a 2018, já identificados na pesquisa anterior. Na segunda, serão incorporados os dados obtidos diretamente do SIAFI para os exercícios subsequentes, possibilitando a construção de uma série histórica ampliada. Os dados serão organizados em planilhas e submetidos a procedimentos estatísticos descritivos, incluindo soma anual, variação percentual, frequência de empenhos, média por empenho e participação relativa das diferentes categorias de despesa. A interpretação buscará identificar padrões de expansão, redução ou concentração dos investimentos.

É importante destacar que a presente investigação não pretende recalcular ou atribuir novos escores de eficiência DEA aos exercícios posteriores sem que estejam disponíveis todas as variáveis necessárias à replicação do modelo original. Assim, os resultados de eficiência anteriormente obtidos serão utilizados como referência analítica, enquanto os dados de execução das despesas de capital constituirão o eixo empírico da nova investigação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados disponíveis na pesquisa anterior permitem estabelecer uma linha de base para a análise das despesas de capital do Centro de Ciências Médicas. No exercício de 2015, foram identificadas despesas de capital no montante de aproximadamente R$ 593,7 mil, distribuídas em 65 empenhos. Em 2016, o valor executado foi de aproximadamente R$ 365,7 mil, em 38 empenhos. Em 2017, foram aproximadamente R$ 402,1 mil, distribuídos em 67 empenhos. Em 2018, o montante caiu para aproximadamente R$ 184,8 mil, embora o número de empenhos tenha alcançado 70. Os dados revelam uma característica particularmente interessante para a investigação: a redução do volume financeiro das despesas de capital não foi acompanhada por redução proporcional da quantidade de empenhos (NÓBREGA NETO, 2020).

Ao contrário, 2018 apresentou o menor volume financeiro da série inicial e, simultaneamente, o maior número de empenhos. Considerando os valores atualizados pelo IPCA até dezembro de 2018, os montantes correspondentes aos exercícios de 2015, 2016, 2017 e 2018 foram, respectivamente, aproximadamente R$ 680,4 mil, R$ 391,8 mil, R$ 419,0 mil e R$ 184,8 mil, conforme a base histórica utilizada no estudo original (NÓBREGA NETO, 2020).

Essa configuração sugere que a análise do volume total de recursos, embora importante, não é suficiente para compreender a dinâmica da execução das despesas de capital. A quantidade de empenhos e o valor médio por operação podem fornecer informações adicionais sobre o padrão de execução orçamentária. A etapa seguinte da pesquisa consistirá na incorporação dos dados do SIAFI referentes aos exercícios posteriores, permitindo verificar se o comportamento observado entre 2015 e 2018 constitui uma característica pontual ou parte de uma tendência mais ampla. Essa ampliação temporal é coerente com a necessidade de interpretar a eficiência pública para além de um único indicador ou exercício financeiro e de considerar a execução orçamentária como dimensão relevante do desempenho administrativo (NÓBREGA NETO et al., 2026; NÓBREGA NETO et al., 2026a).

A análise preliminar permite formular uma discussão sobre a relação entre eficiência e execução de despesas de capital. O fato de o Centro de Ciências Médicas ter alcançado a fronteira de eficiência nos exercícios de 2016 a 2018 não significa que a unidade tenha apresentado crescimento contínuo das despesas de capital. Ao contrário, a série inicial demonstra redução do valor empenhado, especialmente em 2018. Esse resultado reforça a necessidade de compreender a eficiência como uma medida relativa, vinculada à combinação entre inputs e outputs considerados no modelo DEA (FARRELL, 1957; PEÑA, 2008).

Nesse sentido, uma redução da despesa não pode ser automaticamente interpretada como melhoria de eficiência, assim como um aumento do investimento não pode ser considerado, por si só, evidência de ineficiência. A interpretação depende da relação entre recursos, estrutura institucional e resultados produzidos. A análise das despesas de capital pode, portanto, complementar a abordagem DEA ao introduzir uma perspectiva temporal e financeira mais detalhada. Enquanto a DEA permite identificar a posição relativa da unidade diante de outras unidades semelhantes, a análise longitudinal permite acompanhar a trajetória dos investimentos de uma mesma unidade ao longo dos anos (NÓBREGA NETO, 2020; NÓBREGA NETO, 2026).

Outro aspecto relevante é a relação entre valor total e quantidade de empenhos. O aumento do número de operações associado à redução do valor médio pode indicar maior fragmentação da

execução, embora essa hipótese somente possa ser confirmada após a análise individual dos empenhos e de seus respectivos objetos. A incorporação dos dados do SIAFI permitirá verificar a permanência ou alteração desse padrão nos exercícios subsequentes, ampliando a capacidade explicativa do estudo e evitando que o escore de eficiência seja interpretado de forma isolada do contexto orçamentário e institucional (NÓBREGA NETO et al., 2026).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propõe uma análise complementar à pesquisa anteriormente realizada sobre a eficiência do gasto público na Universidade Federal da Paraíba. A partir da identificação do Centro de Ciências Médicas como unidade posicionada na fronteira de eficiência em parte do período analisado, buscou-se aprofundar a compreensão de sua execução das despesas de capital. Os dados preliminares referentes a 2015–2018 indicam redução significativa do volume financeiro empenhado, especialmente em 2018, ao mesmo tempo em que se observa aumento da quantidade de empenhos. Essa característica demonstra que a análise da execução orçamentária não deve considerar apenas o montante global dos recursos, sendo relevante observar também a frequência e o valor médio das operações.

A continuidade da pesquisa, mediante a incorporação dos dados do SIAFI, permitirá ampliar a série histórica e verificar o comportamento das despesas de capital nos exercícios posteriores. A análise poderá contribuir para identificar padrões de execução, concentração dos investimentos e possíveis mudanças na estrutura das despesas. Espera-se, assim, que o estudo contribua para o aperfeiçoamento da análise da eficiência e da gestão orçamentária no setor público, especialmente em instituições federais de ensino superior que desempenham funções estratégicas nas áreas de educação, ciência, tecnologia e saúde.

REFERÊNCIAS

DEBREU, Gérard. The coefficient of resource utilization. Econometrica, v. 19, n. 3, p. 273-292, 1951.

FARRELL, M. J. The measurement of productive efficiency. Journal of the Royal Statistical Society: Series A (General), v. 120, n. 3, p. 253-281, 1957.

KOOPMANS, Tjalling C. An analysis of production as an efficient combination of activities. In: KOOPMANS, Tjalling C. (ed.). Activity analysis of production and allocation. New York: Wiley, 1951. p. 33-97.

NÓBREGA NETO, Luis Alves da. A eficiência do gasto público na educação superior: uma análise da execução orçamentária da UFPB no período de 2015 a 2018. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública e Cooperação Internacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

NÓBREGA NETO, Luis Alves da. Eficiência e alocação de recursos públicos no ensino superior: evidências dos Centros de Ensino de uma Universidade Federal Brasileira. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 36, p. 1-17, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/786658197.

NÓBREGA NETO, L. A. et al. O paradoxo Cbiotec: os limites da mensuração da eficiência pública diante da produção de valor social durante a pandemia de Covid-19. Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 36, p. 1-21, 2026. ISSN 2965-6672.

NÓBREGA NETO, Luis Alves da; LIMA, Diego Gomes de; NÓBREGA, Paloma Rodrigues Duarte da; CASTRO, Patrícia Maria Viana de. A impropriedade cadastral no SICAF como fator de ineficiência da execução orçamentária: um estudo de caso na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco em 2025. Artefactum – Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 25, n. 8, 2026. DOI: 10.23900/artefactum.v25i8.3974.

PEÑA, Carlos Rosano. Um modelo de avaliação da eficiência da administração pública através do método análise envoltória de dados (DEA). Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 83-106, jan./mar. 2008.

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM JOVENS E A INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA NO RISCO CARDIOVASCULAR

Alex Junior Carvalho Covre[1]
Gabrielly Tenório Reges[2]
Dayane Sobral Soares[3]
Tacio Henrique Francisco Matias[4]
Marcelle Silveira dos Santos[5]
Ivanilce de Souza Ortiz Chaves[6]
Marilia Barreiro Rufino de Almeida[7]
Jerusa de Araújo Queiroz[8]
Danylo Ribeiro dos Santos Ferreira[9]
Jose Ivo Ferreira da Silva[10]

[1]Graduando em Enfermagem pela Universidade Paulista (UNIP). E-mail: carvalhocovre@gmail.com
[2]Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada CETE (FIC). E-mail: gabriellytenorio0315@gmail.com
[3]Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Integrada CETE (FIC). E-mail: dayanesobralsoares@gmail.com
[4]Graduado em Enfermagem. Especialista em Urgência e Emergência e em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada CETE (FIC). E-mail: taciomatias9@gmail.com
[5]Graduada em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: marcellesilveira83@gmail.com
[6]Graduada em Enfermagem. E-mail: ivaortiz5@gmail.com
[7]Especialista em Enfermagem de Urgência e Emergência. E-mail: mbrufino@yahoo.com.br
[8]Especialista em Promoção da Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói-RJ. E-mail: jerusa.araujo29@gmail.com
[9]Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Hospital São Pedro. E-mail: danylosm@hotmail.com
[10]Graduado em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família e Comunidade pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). E-mail: josehivoferrer@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) constitui importante causa de morbimortalidade cardiovascular, com repercussões crescentes entre adultos jovens, faixa etária tradicionalmente considerada menos vulnerável aos eventos coronarianos. A ocorrência precoce dessa condição representa um desafio para a saúde pública, dadas as suas consequências sobre a qualidade de vida, a capacidade produtiva e a demanda por assistência especializada. A investigação justifica-se pela necessidade de compreender a influência dos comportamentos cotidianos sobre a saúde cardiovascular. Nesse contexto, a problemática concentra-se na associação entre hábitos de vida inadequados, desenvolvimento de alterações cardiometabólicas e risco de IAM em indivíduos jovens, considerando as possibilidades de prevenção e de identificação precoce dos fatores modificáveis. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos hábitos de vida no risco cardiovascular associado ao infarto agudo do miocárdio em adultos jovens, identificando fatores modificáveis e suas implicações para a

prevenção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada na análise de quatro publicações científicas disponíveis na íntegra, publicadas entre 2024 e 2026. A seleção do material considerou a pertinência temática e a abordagem dos fatores comportamentais, cardiometabólicos e epidemiológicos relacionados ao IAM em adultos jovens. Foram utilizados como eixos de organização os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "Infarto do Miocárdio" (*Myocardial Infarction*), "Adulto Jovem" (*Young Adult*), "Estilo de Vida" (*Life Style*) e "Fatores de Risco" (*Risk Factors*). A interpretação ocorreu mediante leitura integral, organização temática e análise descritiva das informações, sem aplicação de protocolo sistemático de seleção ou de tratamento estatístico próprio. **RESULTADOS:** O tabagismo, a inatividade física, a alimentação inadequada, o consumo excessivo de álcool, o estresse crônico e o uso de substâncias psicoativas estiveram associados ao comprometimento cardiovascular precoce. A exposição prolongada a esses comportamentos, somada à obesidade, à hipertensão arterial, à dislipidemia e ao diabetes mellitus, favorece alterações metabólicas relacionadas à aterosclerose e ao risco de eventos coronarianos. No Brasil, foram registrados 27.311 óbitos por IAM entre indivíduos de 20 a 39 anos no período de 2014 a 2024, com predominância masculina (73,17%), maior concentração na faixa de 35 a 39 anos e 12.461 mortes na região Sudeste. As desigualdades socioeconômicas, as dificuldades de acesso à assistência e a baixa percepção do risco cardiovascular também se mostraram aspectos relevantes para a compreensão da vulnerabilidade dessa população. **CONCLUSÃO:** Os hábitos de vida modificáveis apresentam relação relevante com o risco cardiovascular em adultos jovens, especialmente quando coexistem com alterações metabólicas e condições sociais desfavoráveis. A identificação precoce desses fatores contribui para orientar intervenções educativas, acompanhamento cardiometabólico e estratégias preventivas na Atenção Primária à Saúde. A revisão apresenta limitações relacionadas ao número restrito de publicações, à heterogeneidade metodológica e à ausência de avaliação sistemática da qualidade das evidências, o que impede o estabelecimento de relações causais. Recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas longitudinais e a avaliação de intervenções multiprofissionais direcionadas à prevenção do IAM prematuro, considerando as particularidades comportamentais e sociais dessa população.

Palavras-chave: Adulto Jovem; Estilo de Vida; Fatores de Risco; Infarto do Miocárdio.

REFERÊNCIAS

BRITO FILHO, Inácio Gomes de *et al*. Aumento da incidência de infarto em jovens: fatores de risco, prevenção e manejo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 11, n. 12, p. 173-187, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.22934. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22934. Acesso em: 30 out. 2026.

CANDEIA, Vithoria Silvestre; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Jovens infartados: análise da mortalidade por infarto agudo do miocárdio em adultos jovens (20-39 anos) no Brasil. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 33, p. 1-22, 2026. DOI: 10.70773/revistatopicos/778720252. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/artigos/jovens-infartados-analise-da-mortalidade-por-infarto-agudo-do-miocardio-em-adultos-jovens-20-39-anos-no-brasil. Acesso em: 30 out. 2026.

MENDES, Jocilene; ROCHA, Maria de Lourdes de Oliveira; CUNHA, Natália de Jesus Sousa. Hábitos de vida em adultos jovens e sua relação com a ocorrência de infarto agudo do miocárdio (IAM). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 21, 2026. DOI: 10.55892/jrg.v9i21.3641. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/3641. Acesso em: 30 out. 2026.

SÁ, Isadora Benfica de *et al*. Infarto agudo e seus riscos preliminares: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 9, p. 3427-3440, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p3427-3440. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/3630. Acesso em: 30 out. 2026.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR A ADESÃO DA POPULAÇÃO ÀS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO

Nayara Ferreira Saraiva Viana[1]
Ludymila Pereira Costa[2]
Anna Tabita Batista Brasil[3]
Cristiano Rodrigues Borges[4]
Guilherme Teodoro Martins[5]
Victor Rafael Pereira de Melo[6]
Mariana Baptista Dias da Silva[7]
Girlane Coelho Paré Bisinoto[8]
Ilana Isla Oliveira[9]
Henrique Cananosque Neto[10]

[1]Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde Pública do Maranhão (ESP/MA). E-mail: nayarafsv@gmail.com
[2]Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS). E-mail: ludymilapereira045@gmail.com
[3]Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). E-mail: annabbrasil08@gmail.com
[4]Graduado em Ciência da Computação pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: cristianoborges.com@gmail.com
[5]Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFACTHUS. E-mail: guilhermecentraldevacinas@gmail.com
[6]Especialista em Segurança do Trabalho pela Universidade Cruzeiro do Sul. E-mail: victor.upe@gmail.com
[7]Especialista em Direito Civil e Processual Civil pelo Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: maribds@gmail.com
[8]Especialista em Saúde da Mulher e Obstetrícia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: nanepare0512@gmail.com
[9]MBA em Gestão Hospitalar e Controle de Infecção Hospitalar pela FACEAT. E-mail: ilana_oliveira15@hotmail.com
[10]Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Bauru. Bolsista CAPES. E-mail: h.cananosque@unesp.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A redução das coberturas vacinais no Brasil constitui um desafio para a saúde pública, especialmente diante da disseminação de informações falsas, da hesitação vacinal e das desigualdades no acesso aos serviços de imunização. Nesse contexto, a educação em saúde integra as estratégias de promoção da vacinação, ao possibilitar o esclarecimento de dúvidas e a aproximação entre profissionais de saúde e população. A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender a contribuição das práticas educativas para o fortalecimento da confiança nos imunizantes e para a prevenção de doenças imunopreveníveis. O problema de pesquisa concentra-se na persistência da baixa adesão às campanhas de vacinação e nas dificuldades enfrentadas pelas ações educativas para superar barreiras informacionais, sociais e culturais que interferem na decisão da população de se vacinar. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da educação em saúde para ampliar a

adesão da população às campanhas de vacinação, identificando estratégias educativas, barreiras e possibilidades de atuação intersetorial. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida mediante a análise de quatro publicações científicas disponíveis na íntegra, publicadas entre 2025 e 2026. Foram contempladas duas revisões de literatura, uma investigação qualitativa e uma análise teórica, selecionadas pela pertinência ao tema. Para orientar a organização temática, foram considerados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes em inglês: Educação em Saúde (*Health Education*), Vacinação (*Vaccination*), Programas de Imunização (*Immunization Programs*), Hesitação Vacinal (*Vaccine Hesitancy*) e Desinformação (*Misinformation*). A análise ocorreu por meio de leitura crítica e interpretação descritiva, com identificação das principais estratégias educativas, das barreiras à vacinação e das contribuições para a saúde coletiva. **RESULTADOS:** Identificaram-se três conjuntos de estratégias: comunicação digital por redes sociais, vídeos e materiais acessíveis para o esclarecimento de mitos; intervenções presenciais culturalmente adaptadas, como oficinas, rodas de conversa e atividades escolares; e acompanhamento na Atenção Primária à Saúde (APS), envolvendo aconselhamento individualizado, conferência da caderneta vacinal, busca ativa e participação dos agentes comunitários de saúde. Abordagens combinadas, territorializadas e apoiadas em vínculos de confiança apresentaram maior potencial de reduzir a hesitação do que informações factuais isoladas. A análise também destacou o papel da articulação entre escolas, famílias e unidades de saúde. Entre os obstáculos, sobressaíram o receio de eventos adversos, a desinformação, as dificuldades de acesso e a sobrecarga das equipes, sobretudo no contexto da imunização infantil contra a COVID-19. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde mostra-se relevante para fortalecer a confiança nas vacinas e subsidiar decisões informadas, mas as evidências disponíveis não permitem quantificar o aumento da cobertura vacinal diretamente atribuível às intervenções. O número reduzido de publicações incluídas nesta síntese, a diversidade metodológica e a escassez de avaliações longitudinais e econômicas limitam a generalização dos achados. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos que mensurem doses aplicadas, adesão sustentada e custo-efetividade das ações em diferentes territórios, subsidiando práticas educativas contínuas e intersetoriais voltadas à redução das desigualdades em imunização.

Palavras-chave: Desinformação; Educação em Saúde; Hesitação Vacinal; Programas de Imunização; Vacinação.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cynthia Kelly Silveira *et al*. Educação e imunização: a escola como espaço de promoção da vacinação e da consciência em saúde coletiva. *In*: **EDUCAÇÃO em debate**: experiências e pesquisas. 3. ed. [*S. l.*]: Aurum Editora, 2026. p. 599-612. DOI: 10.63330/aurumpub.035-052. Disponível em: https://aurumpublicacoes.com/index.php/editora/article/view/1198. Acesso em: 30 out. 2026.

LOPES, Aldaci Santos *et al*. Educação em saúde nas campanhas vacinais: estratégias educativas contra a desinformação. **Nursing**, São Paulo, v. 30, n. 325, p. 11036-11047, 2025. DOI: 10.36489/nursing.2025v325i30p11036-11047. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3376. Acesso em: 30 out. 2026.

MAGALHÃES, Ana Clara Souza Dias *et al*. Vacinação infantil: o impacto da educação em saúde na cobertura vacinal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1722-1739, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p1722-1739. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6691. Acesso em: 30 out. 2026.

SILVA, Elisa Rodrigues da *et al*. Educação em saúde e imunização infantil: estratégias de enfermagem para ampliar a cobertura vacinal infantil contra a COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 1-15, 2026. DOI: 10.51891/rease.v4i01.28152. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/28152. Acesso em: 30 out. 2026.

DENGUE NA POPULAÇÃO INFANTIL E OS FATORES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DE FORMAS GRAVES DA DOENÇA

Ivanise Gonçalves da Graça[1]
Caroline Caiene Sabino da Silva[2]
Valeska Thayana Lima de Sousa[3]
Danylo Ribeiro dos Santos Ferreira[4]
Gabriela Poliana Aguilar Tossué[5]
Maria Cristina Silva de Souza Mattos[6]
Rosane de Mattos Vieira[7]
Ilana Isla Oliveira[8]
Andrea Mathias Losacco[9]

[1]Graduada em Enfermagem. Especialista em Obstetrícia e Ginecologia pela Faculdade Unyleya. E-mail: gracaivanise@gmail.com
[2]Graduada em Enfermagem pela Universidade Potiguar (UnP). E-mail: carolinecaiene@hotmail.com
[3]Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). E-mail: sousavaleska57@gmail.com
[4]Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva pelo Hospital São Pedro. E-mail: danylosm@hotmail.com
[5]Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: gabriela.tossue@gmail.com
[6]Graduada em Fisioterapia. Especialista em Pilates, Saúde e Bem-Estar pela Universidade Gama Filho. E-mail: maria.mattos@unirio.br
[7]Especialista em Pesquisa Clínica e Pré-Clínica pelo Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ). E-mail: rosanemattosvieira13@gmail.com
[8]MBA em Gestão Hospitalar e Controle de Infecção Hospitalar pela FACEAT. E-mail: ilana_oliveira15@hotmail.com
[9]Mestra em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: adrea.losacco@emilioribas.sp.gov.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A dengue constitui importante problema de saúde pública na população infantil, em razão da diversidade de manifestações clínicas e da possibilidade de evolução para formas graves, caracterizadas por alterações circulatórias, hemorragias e comprometimento de órgãos. A identificação precoce da doença representa um desafio na assistência pediátrica, considerando a semelhança dos sintomas iniciais com outras enfermidades comuns na infância. A investigação justifica-se pela necessidade de compreender os fatores associados ao agravamento clínico, especialmente diante da circulação de diferentes sorotipos virais, das particularidades imunológicas infantis e das desigualdades no acesso aos serviços de saúde. O problema de pesquisa concentra-se na compreensão das condições clínicas, epidemiológicas e assistenciais relacionadas à evolução da dengue para formas graves, visando contribuir para o reconhecimento precoce das complicações e o aprimoramento da assistência pediátrica. **OBJETIVO:** Analisar os fatores clínicos, epidemiológicos e assistenciais relacionados ao desenvolvimento de formas graves de dengue na população infantil,

considerando as manifestações clínicas, os padrões de hospitalização e as condições de vulnerabilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, fundamentada na análise de quatro artigos científicos publicados entre 2025 e 2026, selecionados por sua pertinência ao tema. A organização temática considerou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Dengue” (*Dengue*), “Criança” (*Child*), “Dengue Grave” (*Severe Dengue*), “Hospitalização” (*Hospitalization*) e “Fatores de Risco” (*Risk Factors*). Foram incluídas publicações brasileiras que abordaram características clínicas, epidemiológicas e assistenciais da dengue na população infantil, com ênfase nos fatores relacionados à gravidade e às hospitalizações. A análise ocorreu mediante leitura integral, identificação das informações pertinentes e interpretação qualitativa dos conteúdos, organizados por aproximação temática, sem aplicação de tratamento estatístico ou metanálise. Como limitações metodológicas, consideram-se a ausência de busca sistemática e a seleção restrita às publicações disponíveis, características que reduzem a abrangência da revisão. **RESULTADOS:** No levantamento nacional, foram registradas 60.160 hospitalizações pediátricas (0 a 14 anos) entre 2015 e 2024, com predominância de crianças de 6 a 10 anos (35,46%) e do sexo masculino (55,38%). Na macrorregião Norte de Minas Gerais, identificaram-se 19.094 notificações em crianças de 0 a 9 anos entre 2018 e 2024, incluindo 105 casos com sinais de alarme e oito classificados como dengue grave. Entre crianças indígenas menores de 10 anos, ocorreram 168 hospitalizações entre 2020 e 2024, sendo 76 no último ano, com concentração nos meses de março e abril. No Vale do Paraíba, entre 2014 e 2023, abril foi o mês com maior número de casos pediátricos (3.095). As manifestações clínicas inespecíficas dificultam o reconhecimento inicial, enquanto dor abdominal intensa, vômitos persistentes e alterações circulatórias constituem sinais importantes de agravamento. Infecções anteriores por diferentes sorotipos e dificuldades de acesso à assistência foram discutidas como possíveis fatores associados à evolução desfavorável. **CONCLUSÃO:** O agravamento da dengue infantil envolve particularidades clínicas, dificuldades diagnósticas e vulnerabilidades assistenciais, o que exige o reconhecimento oportuno dos sinais de alarme. A contribuição da pesquisa consiste na integração de informações epidemiológicas e clínicas relevantes à prevenção de complicações na infância. A subnotificação, a incompletude dos registros e a heterogeneidade metodológica das publicações limitaram a identificação de associações independentes. Recomendam-se investigações prospectivas que integrem características imunológicas, clínicas e socioambientais, além do fortalecimento da vigilância epidemiológica e da assistência pediátrica.

Palavras-chave: Criança; Dengue; Dengue Grave; Fatores de Risco; Hospitalização.

REFERÊNCIAS

ELITO, Aline *et al*. Casos de dengue em crianças no Vale do Paraíba: uma análise epidemiológica. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 10, e87141049682, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i10.49682. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/49682. Acesso em: 30 out. 2026.

GUIMARÃES, Ana Carolyne Souza *et al*. A hospitalização por dengue clássica entre crianças no Brasil: os fatores que intensificaram sua ocorrência nos últimos 9 anos. **Connectionline**, Várzea Grande, n. 36, 2026. DOI: 10.18312/connectionline.v35i35.3430. Disponível em: https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/3430. Acesso em: 30 out. 2026.

LEITÃO, Vitor Rocha *et al*. Análise temporal das hospitalizações por dengue em crianças indígenas menores de 10 anos no Brasil: padrões sazonais e tendências de 2020 a 2024. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 11, p. 1804-1818, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n11p1804-1818. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/6698. Acesso em: 30 out. 2026.

SOUZA, Katheryne Tolentino de *et al*. Dengue em crianças: um estudo epidemiológico na macrorregião norte de Minas Gerais no período de 2018 a 2024. **Revista Vozes dos Vales**, Diamantina, v. 13, n. 28, 2025. DOI: 10.70597/vozes.v13i28.1130. Disponível em: https://revistas.ufvjm.edu.br/index.php/vozes/pt_BR/article/view/1130. Acesso em: 30 out. 2026.